

## **MODELOS DE OFERTA DE LICENCIATURA A DISTÂNCIA EM UNIVERSIDADES FEDERAIS NA UAB**

Juliana Cordeiro Soares **Branco** – UEMG

Maria do Carmo de Lacerda **Peixoto** – UFMG

### **Resumo**

As políticas públicas para a formação de professores valorizam a educação a distância, como estratégia capaz de atender à demanda de um País de dimensões continentais e com realidades diferenciadas. Nessa perspectiva, a Universidade Aberta do Brasil-UAB é constituída com o objetivo de oferecer cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada a professores da educação básica. O presente trabalho objetiva discutir dois modelos distintos de formação superior por meio da UAB, buscando identificar características da materialização dessa política nos cursos de licenciatura em EaD oferecidos pela Universidade Federal de Minas Gerais e pela Universidade Federal de Ouro Preto. A pesquisa teve caráter qualitativo, envolvendo estudo exploratório e comparativo que permitiu verificar as diferentes formas de implementação dessa política. Os resultados obtidos evidenciaram que a política da UAB norteia e financia a materialização dos cursos, contudo, cada instituição desenvolve sua própria forma de trabalho, de acordo com sua cultura acadêmica, necessidades e possibilidades.

**Palavras- chave:** UAB, educação a distância, formação de professores.

## **MODELOS DE OFERTA DE LICENCIATURA A DISTÂNCIA EM UNIVERSIDADES FEDERAIS NA UAB**

### 1- Introdução

A Lei N°. 9.394 de dezembro de 1996, que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu art. 62 dispõe que a formação mínima dos docentes para atuar na educação básica deverá ser feita prioritariamente em nível superior (BRASIL, 1996). A evolução dos dados consolidados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) no Censo da Educação Básica indica que, transcorridos dezessete anos, 25% das funções docentes que atuam nesse nível de ensino (tabela 1) ainda não possuíam formação superior.

Tabela 1 – Evolução das funções docentes com formação superior na educação básica; 2010-2013

Ano	Funções docentes	Graduados
2010	2.005.734	1.381.909
2011	2.045.351	1.547.668
2012	2.101.408	1.642.195
2013	2.148.023	1.607.181

Fonte: INEP

Os mais de 540.000 docentes da educação básica atuando sem formação superior, constituem um desafio para a União, os Estados e os Municípios, no sentido de estabelecer políticas públicas direcionadas a essa formação. Segundo Dourado (2008, p.900), "muitas foram as políticas delineadas [...] nas duas últimas décadas [...], a aprovação de diretrizes curriculares, novos programas direcionados à formação inicial e continuada, a criação da rede de formação, as mudanças nas políticas de financiamento, entre outras". Apesar disso, elas ainda não atingiram a meta de solucionar essa defasagem.

As políticas públicas para a formação de professores valorizam a educação a distância (EaD) como estratégia para atender à demanda, num país de dimensões continentais e com realidades diferenciadas. No artigo 80 da LDB 9.394/96 foi estabelecido o marco legal para essa modalidade, ao definir que o “Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância” e que a EaD será oferecida por instituições credenciadas pela União.

A regulamentação dessa modalidade de ensino foi feita pelo Decreto Nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. O Decreto dispõe, entre outros aspectos, sobre o credenciamento de instituições públicas e privadas para a oferta de cursos e programas na modalidade a distância para a educação básica de jovens e adultos, educação profissional técnica e educação superior. Relaciona o credenciamento à supervisão, ao acompanhamento e à avaliação das instituições e seus cursos, de acordo com padrões de qualidade enunciados pelo Ministério da Educação (MEC) (BRASIL, 2005) e torna obrigatórios momentos presenciais para a realização de avaliações, os estágios supervisionados e a apresentação de trabalhos de conclusão de curso.

Segundo o Decreto n. 5.800, de 8 de junho de 2006 (BRASIL, 2006), o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB)<sup>1</sup> tem por objetivo articular e promover a interação e a efetivação de iniciativas de formação docente que estimulem a parceria dos três níveis governamentais com as universidades públicas. Utilizando a modalidade do ensino a distância, amplia a oferta de cursos de formação inicial e continuada para camadas da população que têm dificuldades de acesso à formação superior, por estarem isoladas em locais aonde o ensino presencial não chega ou por não terem disponibilidade para frequentar uma instituição de ensino superior. Para sua efetivação, a UAB conta com os polos de apoio presencial localizados em diversos municípios do País, onde podem ser oferecidos cursos de uma ou mais instituições de ensino superior (IES), responsáveis pela execução das atividades curriculares e pela expedição dos diplomas (BRASIL, 2006),

As universidades associadas atuam segundo modelos próprios de oferta. No presente artigo se objetiva discutir dois modelos de formação superior a distância em vigor na UAB. Busca identificar características da materialização dessa política a partir do funcionamento dos cursos de licenciatura em matemática e pedagogia oferecidos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e em geografia, matemática e pedagogia pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). A pesquisa teve caráter qualitativo, envolvendo estudo exploratório e comparativo, análise documental, visitas e entrevistas semiestruturadas, que permitiram conhecer as diferentes formas de implementação da política.

## 2- A Universidade Aberta do Brasil

No inciso I do art. 1º do decreto n. 5.800/06, está exposto que os cursos ofertados por esse sistema deverão ser, prioritariamente, de licenciatura e para a formação inicial e continuada de professores da educação básica e, no art. 2º, foi estabelecido que o cumprimento das finalidades do Sistema UAB se faz em regime de colaboração da União com os entes federativos. Para a efetivação dos cursos, o MEC firma convênios com IES públicas e estas com municípios para a instalação de polos de apoio presencial. A UAB se configura, portanto, como uma grande rede de cooperação entre entes federados com o objetivo de implementar a EaD no ensino superior público.

---

1 A Universidade Aberta do Brasil, como política pública federal, é um sistema integrado por universidades públicas, municípios e estados que oferece cursos, sobretudo de nível superior, por meio da EaD.

O Sistema UAB atua como articulador entre as instituições e os governos estaduais e municipais, com vistas a atender às demandas locais por educação superior, estabelecendo qual instituição de ensino deve ser responsável pela oferta de determinado curso em um município ou numa microrregião, por meio dos polos de apoio presencial. De acordo com o Decreto Nº. 5.800 de 2006, os municípios e os estados são responsáveis pela infraestrutura dos polos, pela sua construção e manutenção. As universidades são responsáveis pela parte pedagógica dos cursos de forma autônoma, ou seja, elas têm a liberdade para adequar sua proposta de ensino-aprendizagem segundo o padrão mínimo de estruturação proposto pelo MEC.

Por esse padrão é estabelecido que os coordenadores de polo e os tutores presenciais que atuam nos municípios devem possuir formação em nível superior e, no caso dos tutores, formação adequada às disciplinas com as quais irão trabalhar. Os coordenadores de cursos, os professores e os tutores a distância que atuam nas universidades se responsabilizam pela formulação e execução dos cursos, pela formação da equipe de professores responsável pelo material didático e os conteúdos ministrados por meio da internet, videoconferências, entre outros meios, bem como pela orientação da equipe quanto à condução do projeto político pedagógico dos cursos (ZUIN, 2006). Segundo Brito e Costa (2013), no Sistema UAB, são as instituições de ensino que determinam o processo de seleção dos tutores e as atividades a serem exercidas por eles.

De acordo com a Resolução Nº 24 de 2010, do Conselho Deliberativo do Fundo Nacional de Educação, estão entre as funções do tutor: oferecer assistência aos cursistas, auxiliar na gestão acadêmica da turma e, nos momentos presenciais, atender aos cursistas de forma continuada, planejar atividades, acompanhar a frequência, orientar, acompanhar e avaliar suas atividades de formação (BRASIL, 2010).

Em 16 de dezembro de 2005, antes mesmo da publicação do Decreto n. 5.800/2006, foi lançado o primeiro edital de chamada pública para seleção de polos municipais de apoio presencial e de cursos superiores de instituições federais de ensino superior (IFES), na modalidade de EaD. O segundo edital, publicado em 2006, incluiu também as instituições públicas de ensino superior estaduais e municipais.

Conforme consta no Portal UAB<sup>2</sup>, no período de janeiro de 2007 a julho de 2009 foram aprovados e instalados 557 polos de apoio presencial e criadas 187.154 vagas. Em

---

<sup>2</sup> O Portal UAB está disponível no endereço <http://uab.capes.gov.br>. Acesso em fev. 2015.

agosto de 2009, foram selecionados mais 163 novos polos, ampliando a rede para um total de 720. Em 2010, apesar do aumento do número de cursos a distância em todo o País, houve queda no número total de polos com ofertas de vagas em cursos, totalizando 695 polos e 928 cursos de licenciatura, bacharelado, especialização, aperfeiçoamento, extensão, formação pedagógica, sequencial e tecnólogo. Em 2012, o número de polos com vagas em aberto caiu novamente, chegando a 632, a despeito de não ter havido retração da demanda. Essa queda se deve a que, além dos polos que não estavam oferecendo vagas, havia outros com condições de oferta precárias sendo, por isso, impedidos de continuar atuando.

### 3- A oferta de licenciatura a distância na UFMG

A estrutura da UFMG para a EaD começou a ser construída em 2003, com a constituição do Centro de Apoio à Educação a Distância (CAED), e se consolida com a expansão dos cursos ofertados via UAB, que tiveram início em 2008. O CAED, vinculado à Diretoria de Educação a Distância da Pró-Reitoria de Graduação, atua como apoio para os cursos e contato destes com a direção da UAB e os polos, todos eles instalados no Estado de Minas Gerais. A Diretoria tem por objetivos implantar, estruturar e articular a EaD na UFMG e oferecer cursos de graduação, especialização, aperfeiçoamento e atualização. Estão vinculados a essa Diretoria além do CAED, a Coordenação da UAB, o Colegiado Especial de Educação a Distância, a Coordenação Geral do Programa Escola de Gestores da Educação Básica e a Coordenação do Projeto de Avaliação Externa dos Polos Presenciais da Universidade Aberta do Brasil das Regiões Centro-Oeste e Norte.

Todos os cursos a distância da UFMG contam com o espaço físico disponível nas faculdades, nos institutos e nos departamentos aos quais estão vinculados, juntamente com os seus similares oferecidos na modalidade presencial. Os cursos a distância seguem orientações gerais do CAED e da UAB, sendo cada coordenação de curso organizada de acordo com suas finalidades e condições específicas.

Desde 2008 estão sendo ofertados cinco cursos de graduação a distância, sendo quatro licenciaturas – ciências biológicas, matemática, pedagogia e química, e o bacharelado em geografia. De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional foram contemplados 22 polos de Minas Gerais, com um número de vagas que subiu de 400 para 700 entre 2010 e 2011, atingindo o total de 1.150 no vestibular de 2012. A oferta não é regular, ou seja, não é oferecido o mesmo número de vagas ano a ano, variando de acordo com a demanda de cursos dos municípios e também condições objetivas de

oferta de cada curso, como corpo docente e técnico suficiente para a oferta virtual e presencial.

No que se refere aos cursos que serão analisados, a licenciatura em matemática é vinculada ao Departamento de Matemática, um dos cinco departamentos que integram o Instituto de Ciências Exatas e é nesse instituto que o coordenador, os professores e os tutores a distância realizam as atividades cotidianas dos cursos.

O coordenador e os professores do curso de matemática a distância são também professores do curso presencial, tendo seus gabinetes de trabalho no instituto. Os tutores a distância são alunos dos cursos de mestrado e doutorado em matemática e utilizam o espaço da pós-graduação para estudo e trabalho de tutoria. De forma semelhante, o curso de pedagogia é vinculado à Faculdade de Educação e os profissionais que atuam no curso a distância, em sua maioria, são professores ou alunos da pós-graduação da faculdade ou do Centro Pedagógico da Universidade. Todos os profissionais que atuam nos cursos recebem uma bolsa UAB, financiamento este que tem sido fundamental para assegurar a oferta.

### 3.1 A gestão e os cursos

A gestão dos cursos é realizada por diversas instâncias, envolvendo além do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), os coordenadores e subcoordenadores de curso, o Colegiado do curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE).

A proposta do curso de licenciatura em pedagogia se baseou na experiência anterior da Faculdade de Educação com o Projeto Veredas<sup>3</sup> (MIRANDA et alli, 2013). Quando terminou a segunda oferta do Projeto, foi lançado o primeiro edital para a UAB, ao qual a equipe concorreu, aprovada no final de 2006. Como no projeto inicial eram formados professores em exercício no Normal Superior, ampliou-se a proposta anterior em mais um semestre para adequar o curso às Diretrizes Curriculares da Pedagogia, tendo sido elaborados novos materiais e desenvolvidos recursos para essa licenciatura. Além da adequação às diretrizes, ele se estrutura conforme as normas acadêmicas da UFMG, inclusive em relação ao estágio. O curso teve início em março de 2008, com 450 vagas, distribuídas em nove polos do Estado.

A coordenação do curso de pedagogia realiza reuniões mensais com os tutores a

---

<sup>3</sup> O Projeto Veredas realizou duas ofertas de curso Normal Superior no estado de MG, na primeira década do século XXI, por meio de convênio da Secretaria de Estado de Educação com instituições de ensino superior do Estado, tendo graduado perto de 15.000 professores em exercício. A Faculdade de Educação da UFMG participou de ambas as ofertas, tendo sido responsável, também, pela coordenação da segunda delas.

distância, os professores formadores, os professores conteudistas e os membros do eixo-integrador, para discutir o andamento do curso, as viagens e o sistema de avaliação. O eixo-integrador é composto por profissionais que trabalham na plataforma virtual do curso com o objetivo de aperfeiçoá-lo como ferramenta de ensino, analisando as participações dos alunos e fazendo intervenções junto à coordenação, no intuito de aprimorar o uso da sala de aula virtual. Há encontros semestrais na Universidade com os tutores presenciais, com duração média de uma semana, dentro do calendário de formação de tutores para EaD, deles participando toda a equipe.

A coordenação do curso de matemática também realiza reuniões periódicas com os tutores a distância e os professores, em média uma vez ao mês, para discutir o andamento do curso, as viagens e o sistema de avaliação. Assim como no curso de pedagogia, os tutores presenciais participam de uma reunião semestral para definição da organização das disciplinas do semestre, e da distribuição dos professores e tutores a distância pelas disciplinas que serão ofertadas. Na oportunidade, também são discutidos os conteúdos e as atividades do início do semestre.

O currículo e a proposta de implantação foram estruturados por uma comissão de seis professores, tendo o currículo do curso presencial como ponto de partida. Os dois cursos são idênticos em relação à carga-horária, ao conteúdo, aos estágios, entre outros aspectos curriculares e os professores são os mesmos para as duas modalidades. Assim como no curso de pedagogia, os tutores a distância são alunos da pós-graduação *stricto sensu* em matemática da universidade.

### 3.2 - Os cursos

Para os dois cursos, em cada polo foram abertas 50 vagas, divididas em duas turmas com 25 alunos cada, sendo 50% das vagas destinadas para professores em exercício das redes públicas e 50% à demanda espontânea. Os professores das redes fazem inscrição na Plataforma Freire<sup>4</sup> e pelo Plano de Ações Articuladas do Ministério de Educação-

---

4 Sistema eletrônico criado em 2009 pelo MEC para a gestão e acompanhamento do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica. A partir de maio de 2012, a CAPES passou a gerenciar o sistema. Conforme consta no site <<http://freire.mec.gov.br/index/principal>>, na plataforma é publicada a relação dos cursos superiores ofertados para os professores da rede pública de educação básica. Os professores interessados fazem sua pré-inscrição e, em seguida, as secretarias municipais e estaduais de educação validam essa pré-inscrição. A partir dessas informações as universidades extraem a relação de professores pré-inscritos para os seus cursos.

PAR<sup>5</sup>, a vaga no curso é assegurada. Os candidatos da demanda espontânea se inscrevem para o processo seletivo da universidade, viabilizado por meio do resultado do ENEM.

Os professores são convidados pelas coordenações para participar dos cursos, enquanto os tutores são selecionados por meio de edital público com ampla concorrência. Nos dois cursos analisados, cada turma é acompanhada por um tutor presencial que reside na cidade do polo ou próxima a ela. Esse tutor acompanha uma turma durante todo o curso, embora haja diferença em relação ao modo de organizar o trabalho dos tutores a distância e dos docentes nos dois cursos, como se verá a seguir.

#### *A organização do curso de pedagogia*

Para as duas turmas de cada polo há um tutor a distância e um professor formador, que as acompanham durante os quatro anos de curso. O tutor a distância trabalha com alunos de um único polo e é responsável, a princípio, por 50 alunos, o mesmo ocorrendo com o professor formador. Os professores conteudistas são responsáveis pela elaboração dos conteúdos específicos para o curso, mas não trabalham diretamente com os alunos, sendo procurados quando há necessidade da produção de novos materiais e para sanar dúvidas dos alunos.

Mensalmente há um encontro presencial no polo entre os alunos, o professor formador e os tutores presenciais. Estes trabalham no polo, realizando atendimento junto aos alunos, auxiliam em questões burocráticas e acadêmicas, fornecem informações gerais sobre o curso, esclarecem dúvidas sobre o conteúdo e sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a ser discutido adiante. Além disso, auxiliam o professor formador nos encontros presenciais. Esse docente organiza os encontros presenciais mensais, lança as notas dos alunos no sistema da UFMG, orienta o trabalho dos tutores e a elaboração de alguns trabalhos dos alunos, como, por exemplo, o desenvolvimento das monografias.

Os tutores e professores formadores constituem a equipe docente que acompanha os alunos em todas as disciplinas nos quatro anos de curso. A realização desse trabalho em equipe visa contribuir para a formação do aluno de pedagogia, pois, ao se formar, ele também irá acompanhar seus alunos em várias disciplinas.

#### *A organização do curso de matemática*

---

5 O PAR é uma ferramenta de planejamento para as secretarias de Educação municipais e estaduais brasileiras. Com ela os municípios e estados avaliam seus problemas na rede de ensino, os reportam ao MEC e recebem assessoria técnica e recursos para implementar mudanças.

No curso de matemática, cada professor conteudista é responsável por uma disciplina e um tutor a distância acompanha os alunos também em uma única disciplina, sendo esse acompanhamento feito em vários polos. Já o tutor presencial acompanha o aluno em todas as disciplinas em um único polo. Dessa forma, os alunos têm o acompanhamento de vários tutores e professores conteudistas, sendo que estes últimos definem como será ministrada a disciplina, as provas, os trabalhos, os fóruns de discussão e as tarefas dos tutores.

O tutor presencial trabalha no polo, realiza atendimento junto aos alunos, auxilia em questões burocráticas e acadêmicas, fornece informações gerais sobre o curso e esclarece dúvidas sobre o conteúdo. O trabalho do tutor presencial consiste, sobretudo, em acompanhamento local do aluno, sanando suas dúvidas sobre o conteúdo estudado e também sobre questões de documentação, estágios, avaliações relativas ao curso. Ele acompanha o desenvolvimento do curso e dos alunos pela plataforma virtual, atua como intermediário entre os alunos, os professores e os tutores a distância, sendo a referência do curso no polo.

O tutor a distância discute o conteúdo e responde as dúvidas dos alunos por meio do AVA, bem como quando vai ao polo aos sábados, para tirar dúvidas com os tutores presenciais e aplicar provas. A presença dos alunos no polo é obrigatória nesse dia.

No curso de matemática não há aulas presenciais regulares e, quando vão aplicar as provas, os tutores a distância também trabalham o conteúdo com os alunos, respondendo dúvidas presencialmente. Há também videoconferências, ocasião em que o aluno assiste à aula e pode enviar comentários e esclarecer dúvidas com o professor, via internet.

#### *A utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem – Moodle*

Os dois cursos utilizam o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), também chamado de plataforma Moodle. Nele são disponibilizados textos, atividades e abertos fóruns de discussão sobre o conteúdo. Os tutores utilizam esse ambiente para acompanhar os alunos, participar dos fóruns, tirar dúvidas virtualmente, monitorar a entrada, a saída e a participação dos alunos. No AVA, são propostas atividades transversais a todos os conteúdos, em forma de tarefas a serem enviadas ou em discussões nos fóruns. A produção de material dos dois cursos é disponibilizada no ambiente virtual. Alunos e tutores entrevistados consideram esse material de boa qualidade e atende bem aos cursos.

Os fóruns de discussão são mediados pelos tutores e professores. No curso de pedagogia

a equipe docente (tutores presenciais e a distância e o professor formador) tem acesso às duas turmas, embora cada tutor presencial seja responsável apenas por uma. Há um fórum de tutores, sem acesso para os alunos, que se constitui num espaço de discussão sobre o andamento do curso e dos alunos de cada polo. A equipe divide entre si as disciplinas, de acordo com a formação de cada um, e a dinâmica no fórum, a princípio, funciona de modo que cada professor responda questões relacionadas àquela disciplina. Caso não tenha condições de esclarecer a dúvida, ele solicita ajuda a outro membro da equipe e, ainda, se necessário, a um membro da equipe de outro polo.

No curso de matemática o procedimento é similar, havendo textos e fóruns de discussão sobre o conteúdo e a organização do curso. Esses fóruns são mediados pelos tutores e professores. É no ambiente virtual que o curso está organizado, ele é a sala de aula, é onde se discute o conteúdo trocam-se informações, são esclarecidas dúvidas com os tutores e os professores.

#### 4- A oferta de licenciatura a distância na UFOP

A atuação da UFOP na EaD teve início no ano 2000, quando foi criado o Núcleo de Educação Aberta e a Distância (NEAD), aprovado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa em 12 de abril de 2000. Nesse mesmo ano teve início a oferta de um curso de formação de professores, denominado Licenciatura em Educação Básica – anos iniciais. No Núcleo não havia professores lotados para atuar na EaD, apenas os professores da universidade lá trabalhavam.

Visando a ampliação das ações nessa modalidade, em dezembro de 2003 o Conselho Universitário aprovou a criação do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), como unidade acadêmica universitária vinculada à Pró-reitoria de Extensão, que passou a ser responsável pela gestão da EaD na universidade. Como responsável pela administração e coordenação didático-pedagógica dos programas e projetos de EaD da UFOP, o CEAD ampliou a atuação da universidade, oferecendo cursos em polos situados em municípios nos estados de Minas Gerais, São Paulo e Bahia.

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional da Instituição, os cursos a distância estão em consonância com as novas metodologias de ensino e com o objetivo de democratizar o ensino superior. Consta ali que no segundo semestre letivo de 2010 foram oferecidas, por meio da UAB, 780 vagas para o curso de administração pública

(bacharelado), 435 para o curso de matemática (licenciatura) e 450 para o curso de pedagogia (licenciatura), em 20 polos nos três estados citados anteriormente.

Em 2013, a Universidade ofereceu os cursos de licenciatura em geografia, matemática e pedagogia, sendo cada oferta com 50 vagas por polo. Assim como ocorre na UFMG, a oferta de vagas não é regular, dado que o número de polos em que elas são abertas varia a cada ano, bem como o número de cursos oferecidos. A decisão de ofertar mais vagas decorre de análise do CEAD sobre suas condições objetivas para oferta, juntamente com as condições e demandas dos polos.

Os profissionais da instituição que trabalham nos cursos a distância foram selecionados por meio de concurso público, estando lotados diretamente no CEAD e não em faculdades. Desse modo, a UFOP tem uma estrutura específica para a oferta do ensino a distância, sendo todos os cursos geridos pelo CEAD, as coordenações de curso estão submetidas a uma mesma direção e desenvolvem suas atividades em espaço físico comum. Nesse espaço há equipamentos e salas apropriadas, com salas de informática, para videoconferência, auditório equipado, lousa digital, laboratório para gravação de áudio, entre outros. Nele também funcionam: secretaria, laboratórios para os tutores a distância, sala de professores, sala de webconferência, cantina, salas de aula para treinamentos e cursos para tutores, entre outros espaços.

#### 4.1 - A gestão dos cursos e a inserção na UAB

Assim como na outra instituição, a gestão dos cursos é realizada por várias instâncias. De acordo com os coordenadores de cada curso estudado – geografia, matemática e pedagogia – a elaboração das propostas curriculares foi pensada especificamente para o ensino a distância e de acordo com as diretrizes curriculares dessas licenciaturas.

A elaboração do projeto do curso licenciatura em geografia começou em 2009, a partir de um levantamento sobre a formação de professores no estado de Minas Gerais, quando se constatou carência desses licenciados. Foi feita solicitação ao MEC para a oferta, que ocorreu uma única vez, em 2012. Como a UFOP não oferece a modalidade presencial em geografia, para a formação a distância foi construído um currículo especificamente para esse fim. Para elaborar a proposta do curso de matemática, foi constituída uma equipe, tendo o currículo resultado de uma construção colegiada distinta do curso presencial oferecido pela Universidade. Semelhante aos outros dois cursos, a licenciatura em pedagogia também teve um currículo elaborado exclusivamente para a modalidade a distância e é ofertada desde 2007.

Todos os polos recebem visitas semestrais do coordenador do curso e na oportunidade, ele conversa com o coordenador do polo e com tutores e alunos sobre o andamento das atividades pedagógicas. Essas visitas são também um momento para discutir com a Prefeitura do município os avanços e as limitações dos cursos relacionadas às condições de infraestrutura dos polos.

O trabalho dos docentes e tutores ocorre de modo semelhante em todos os cursos. Há um professor por disciplina atuando em diversos polos, dois tutores presenciais em cada polo, responsáveis por todos os alunos do local, e um tutor a distância para cada disciplina, trabalhando com alunos de diversos polos. Não há aulas presenciais nos cursos e as avaliações são feitas por meio de trabalhos e provas, sendo estas realizadas presencialmente. Os professores ministram aulas por meio de videoconferências, marcadas previamente com os alunos, e nessas ocasiões eles podem manifestar suas dúvidas, respondidas de imediato pelo professor.

Os coordenadores realizam reuniões periódicas com os tutores a distância na própria instituição e com os presenciais, por meio de webconferência para discutir conteúdos, compartilhar experiências, tratar do andamento do curso, da divisão das turmas e das disciplinas.

#### 4.2 – Os cursos

Assim como acontece na UFMG, a seleção de alunos tem 50% das vagas destinadas para a demanda geral, ocupadas com base nas notas do Exame Nacional do Ensino Médio. As 50% restantes são vagas reservadas para professores da rede pública que se inscrevem na Plataforma Freire, não sendo necessária realização de procedimento posterior para ingresso nos cursos. Apenas no caso de haver número superior de candidatos em relação às vagas, a ocupação é feita por meio de sorteio. Caso não haja número suficiente de professores inscritos nesse processo, as vagas restantes são direcionadas para a demanda geral.

Para a seleção dos tutores, é aberto um edital público com ampla concorrência, onde é especificada a formação pretendida, sendo realizada avaliação de currículo e entrevista. Os candidatos a tutores presenciais são entrevistados via webconferência. No período inicial dos cursos, exigia-se curso de especialização desses candidatos, mas constatada a escassez dessa formação em alguns municípios, a exigência foi eliminada.

Como já mencionado, os professores são selecionados por meio de concurso público e lotados no CEAD e podem trabalhar em qualquer curso a distância da instituição, de acordo com sua formação. Como o número de docentes é ainda insuficiente, são

convidados professores de outros departamentos da UFOP para atuar nos cursos e, quando necessário, também de outras instituições. Há docentes contratados exclusivamente para orientar o Trabalho de Conclusão de Curso e recebendo uma bolsa para realizar esse trabalho. O professor responsável pela disciplina tem autonomia para decidir a metodologia, as atividades, os fóruns e as avaliações, desde que estejam conforme as regras gerais estabelecidas pelo CEAD.

Em situações específicas a presença do aluno no polo é obrigatória. Isso ocorre quando são realizadas provas, quando o professor da disciplina convoca para uma atividade como, por exemplo, seminários apresentados por videoconferência, e quando o professor vai ao polo para assistir a alguma apresentação de trabalho.

O tutor a distância é responsável por uma disciplina em vários polos, auxiliando o professor como elo entre o tutor presencial, os alunos e a Universidade. Ele divide sua carga horária de trabalho entre a atuação no próprio CEAD, trabalho em casa e nos polos, procura os professores para tirar dúvidas sobre o conteúdo e para conversar sobre o andamento da disciplina. Além disso, é responsável por aplicar e corrigir as provas e lançar as notas dos alunos, dividindo a atividade de correção com o tutor presencial. Os tutores presenciais auxiliam os professores no polo, aplicam provas, organizam as videoconferências, atendem os alunos em relação às dúvidas sobre conteúdo e a organização do curso.

A disponibilização de textos, atividades, fóruns e a interação com alunos ocorre também por meio do AVA Moodle. O ambiente está organizado por disciplinas e por polos. Cada disciplina é uma sala de aula e os alunos de um mesmo polo e que cursam a mesma disciplina interagem nesse espaço. O tutor a distância acompanha a mesma disciplina em vários polos tendo, por isso, acesso a várias salas, que são *links* com o conteúdo e a discussão relacionada à mesma disciplina. O professor conteudista é quem organiza a disciplina no AVA, determinando quantos e quais textos serão disponibilizados e também como as atividades serão direcionadas ao longo do semestre.

Em todas as disciplinas, há fóruns de discussão mediados pelos tutores e pelos professores. Além dos fóruns, para a comunicação entre os envolvidos é possível enviar questões individuais, por meio da ferramenta Mensagem, para o tutor ou para grupos de pessoas. Essas mensagens ficam armazenadas no ambiente virtual e são enviadas para o e-mail cadastrado do destinatário. Essa ferramenta é utilizada tanto para informes gerais como para comunicação pessoal, havendo ainda outro espaço no Moodle que é o Ponto de Encontro dos Tutores, utilizado para a troca de informações sobre o curso.

Concluindo: modelos distintos de formação no âmbito da UAB

As evidências aqui apresentadas demonstram que, no sistema UAB, as características institucionais de cada universidade é que dão o tom da formação dos estudantes nos cursos de licenciatura, definindo distintos modelos de oferta da EaD, com mais ou menos encontros presenciais, equipes atuando em estruturas distintas, etc. Desse ponto de vista, prevalece a autonomia consagrada na legislação, adequando a oferta às singularidades das instituições e de cada local onde os cursos são oferecidos. A cobertura proporcionada pelos recursos financeiros disponibilizados pelo Sistema UAB, estabelece limites para a oferta no que concerne aos valores das bolsas, mas viabiliza a prática dessa modalidade de curso nas universidades federais analisadas. Algumas dessas instituições já haviam iniciado a oferta da modalidade a distância previamente à criação da UAB, como é o caso da UFOP. Outras, porém, como a UFMG, talvez demorassem um pouco mais para se inserir nessa prática, caso não tivessem recebido o estímulo de políticas como o Pro-Licenciatura<sup>6</sup> e a UAB.

Como foi visto, na UFMG o modelo é descentralizado, sendo os cursos geridos em cada faculdade, coordenados e ministrados por docentes concursados para atuar no ensino presencial e que participam também do ensino a distância, sendo o CAED um órgão de apoio para a oferta. As propostas metodológicas são próprias de cada curso, com professores formadores ou professores conteudistas, tutores a distância trabalhando por polo ou por disciplina, equipe acompanhando turma ao longo do curso ou na disciplina, encontros presenciais regulares ou por videoconferência.

Na UFOP o modelo é centralizado, o CEAD gerencia todas as licenciaturas e os cursos são desenvolvidos com a mesma metodologia, com professores conteudistas e tutores a distância atuando, por disciplina, em vários polos. Não há encontros presenciais, sendo os cursos desenvolvidos totalmente a distância. Coordenadores de curso e professores foram concursados especificamente para atuar na modalidade EaD e estão lotados no Centro.

Alguns problemas decorrem desses diversos formatos. Nas entrevistas realizadas com alunos e tutores presenciais e a distância do curso de Matemática da UFMG e dos cursos da UFOP, foram registradas queixas em relação à ausência de encontros/aulas

---

<sup>6</sup> Esse programa teve o objetivo de melhorar a qualidade de ensino na educação básica por meio de formação inicial do professor em sua área de atuação. Para tal, ofereceu formação inicial a distância a professores em exercício nos anos/séries finais do ensino fundamental ou ensino médio dos sistemas públicos de ensino, em parceria com instituições de ensino superior que implementam cursos de licenciatura a distância. Foi extinto com a criação da UAB, que absorveu seus cursos.

presenciais com o professor. Essas queixas tanto podem estar refletindo certa nostalgia do ensino presencial, não satisfeita pela videoconferência, como podem ser também pertinentes do ponto de vista da metodologia de ensino.

Há vários pontos convergentes na atuação das duas instituições. Além do cumprimento da exigência legal de avaliação presencial dos alunos, ocorrem outros tipos de avaliações por meio de participação nos fóruns, apresentação de seminários, realização de estágios. O cuidado com a formação dos tutores está presente em ambas as instituições, atividade realizada de modo constante tanto por meio de encontros presenciais quanto de webconferência.

Na docência a distância, Belloni (2006) ressalta que “uma das questões centrais na análise da EaD, e talvez a mais polêmica, refere-se ao papel do professor nesta modalidade de ensino, chamado a desempenhar múltiplas funções, para muitas das quais não foi preparado” (p.79). Por sua vez, Mill (2010) denomina as várias atividades desses atores de polidocência. Segundo o autor, o termo “pode ser definido como uma docência coletiva, isto é, pressupõe uma docência fragmentada em que cada parte é realizada por um trabalhador distinto” (p.23- 24). O nível elevado de responsabilidade atribuído aos tutores nos cursos analisados permite incluí-los como parte integrante dessa docência. Essa responsabilidade, contudo, não é compatível com o valor da bolsa paga pelo MEC no sistema UAB, o que contribui para desestimular os profissionais em relação ao trabalho, bem como no aprofundamento da formação.

A criação da UAB estimulou o envolvimento de diversas instituições públicas com a temática da EaD, proporcionando avanços na atuação e a produção de inovações. Desse modo, trouxe maiores oportunidades de acesso à educação superior em todo o país, como alternativa de formação para a população. Apesar de as experiências analisadas serem ainda insuficientes para equacionar a necessidade de formação de professores no Brasil, sua contribuição para isso não pode ser minimizada. É preciso, contudo, continuar a problematizar a modalidade de ensino, de modo a compreender sua complexidade e implicações para a qualidade da formação, bem como seu papel frente à formação de professores a distância no País.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLONI, Maria Luiza. *Educação a distância*. 4 ed. Campinas: Autores Associados. 2006.

BRITO, Gláucia Silva; COSTA, Maria Luisa Furlan. O processo de seleção do tutor na Universidade Aberta do Brasil UAB: reflexões necessárias. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA – ESUD, 10, 2013, Belém, PA. Disponível em <<http://www.aedi.ufpa.br/esud/trabalhos-oral.html>>. Acesso em 04 abr. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em 20 jan. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. *Decreto n.5.622, de 19 de dezembro de 2005*. Regulamenta o art. 80 da Lei n.9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, 2005. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec\\_5622.pdf](http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf)>. Acesso em 25 jan. 2015.

BRASIL. *Decreto n. 5.800, de 8 de junho de 2006*. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil. 2006. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm)>. Acesso em 30 abr. 2015.

BRASIL. Conselho Deliberativo. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. *Resolução n. 24 de 16 de agosto de 2010*. Estabelece orientações e diretrizes para o pagamento de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes dos programas de formação inicial e continuada de professores e demais profissionais de educação, implementados pela Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (SEB/MEC) e pagas pelo FNDE. Brasil. 2010. Disponível em <<http://www.fnde.gov.br/fnde/legislacao/resolucoes/item/3406resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-24-de-16-de-agosto-de-2010>>. Acesso em 18 mar. 2015.

DOURADO, Luiz Fernandes. Políticas e gestão da educação superior a distância: novos marcos regulatórios? *Educação e Sociedade* [online]. 2008, vol.29, n.104, pp. 891-917.

MILL, Daniel. Sobre o conceito de polidocência ou sobre a natureza do processo de trabalho pedagógico na Educação a distância. In: MILL, Daniel; RIBEIRO, Luis Robero de Carmargo; OLIVEIRA, Márcia Rozenfeld Gomes de (Orgs). *Polidocência na educação a distância: múltiplos enfoques*. São Carlos: EdUFSCAR, 2010.

MIRANDA, Glaura V., SALGADO, Maria Umbelina C. e AMARAL, Ana Lúcia (Orgs.). *Veredas, Curso Superior de Formação de Professores – história e estórias*, Brasília, Liber Livro, 2013, 280 págs.

ZUIN, Antonio A. S. Educação a distância ou educação distante? O Programa Universidade Aberta do Brasil, o tutor e o professor virtual. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 27, n. 96, out. 2006.